



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,51% São Paulo	0,09% Nova York	146.969	27/outubro 5,370 28/outubro 5,359 29/outubro 5,359 30/outubro 5,381	R\$ 1.518	R\$ 6,202	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11
	149.540	R\$ 5,380 (-0,02%)				14,91%	
	28/10 29/10 30/10 31/10						

CB.PODER

Geap chega aos 80 cheia de planos

Operadora, que já se dedica fortemente aos idosos, busca atrair o público jovem e proteger 400 mil vidas

» CAETANO YAMAMOTO*

A população brasileira está vivendo cada vez mais, o que é uma boa notícia, mas com desafios importantes. A expectativa é de que até 2050, 33% da população tenha mais de 60 anos, e a tendência é de que uma sociedade envelhecida necessite de maior atendimento à saúde, obrigando as operadoras de planos de saúde a voltarem suas atenções para esse público.

A realidade brasileira, infelizmente, não é condizente com os preços estabelecidos para os planos. O diretor-presidente da operadora Grupo Executivo de Assistência Patronal (Geap), Douglas Figueredo, falou sobre esse assunto no programa *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio* e TV Brasília.

Em diálogo com as jornalistas Adriana Bernardes e Sibele Negromonte, Figueredo contou que a meta da empresa, que completou 80 anos, é atingir 400 mil beneficiários este ano. Desse total, aproximadamente 50% são pessoas acima de 59 anos. Com o slogan “O plano do servidor público”, a Geap busca ampliar o o número de funcionários associados. “Nós vivemos e disputamos um núcleo mais reservado que envolve em torno de 10 a 11 milhões de servidores públicos”, ressaltou.

Por ter uma demanda alta de clientes idosos, a Geap investiu e empreendeu na sua estrutura, começando pelo atendimento, um ambiente de maior satisfação desse público. Outro ponto levantado pelo entrevistado foi o equilíbrio do custo, diante da expectativa de maior idade de seus pacientes é necessário responder com um controle melhor do custo a partir das assistências oferecidas.

Um movimento feito pela Geap, em Brasília, foi a parceria com o Hospital Sírio-Libanês, citou. O plano também possui um sistema digital de atenção primária, com atendimento em torno de 35.000

Bruna Gaston CB/DA Press



Em entrevista a Adriana Bernardes e Sibele Negromonte, Douglas Figueredo afirmou que um dos desafios é ampliar a rede

vidas, o que corresponde a quase 10% da carteira de beneficiários.

Desafios

Para os próximos anos, de acordo com o entrevistado, o plano do grupo é, até 2030, tornar-se a maior autogestão do país, com sustentabilidade e equilíbrio econômico. Para atrair mais clientes futuramente, a empresa precisa equilibrar a atenção entre os idosos e os jovens.

Segundo o diretor-presidente, a Geap é a operadora com maior quantidade de centenários concentrados no país, correspondendo a 620 — o preço de plano, até 2023, era um dos menores para idosos. Entretanto, para os mais jovens, o

custo saía da realidade deles.

“Qual foi o nosso plano? Continuar crescendo na mesma proporção de sua história aos idosos e atrair, de forma muito intensa, uma faixa mais jovem. E aí vem um efeito importante: nós somos a única operadora do país que reduzimos o preço do plano em 2024”, completou.

Entretanto, apesar de uma meta de 400 mil beneficiários para 2025, ele destacou que o contingente de clientes potenciais é de até 11 milhões, correspondentes ao número total de servidores. Para isso, Figueredo argumenta que, para realizar o futuro, é preciso olhar para o passado, corrigindo os erros. “Eu posso dizer a vocês que a Geap registrou perda de clientes

de aproximadamente 400 mil vidas nos últimos 10 anos. Todos os meses a empresa perde clientes, o saldo foi negativo”, enfatizou.

Uma das preocupações do diretor-presidente, ao assumir o cargo em 2023 foi o pós-covid, quando a operadora perdeu 200.000 assinantes. Porém, depois que ele assumiu o cargo, a empresa não só parou de perder “vidas”, como passou a ganhar. “Durante os dois anos e nove meses, todos os meses ela teve saldo positivo”, acentua.

Um dos problemas mencionados foi a falta de adequação das filiais. “Havia situações em estados onde a empresa tinha 16% de suficiência de rede. Como é possível ofertar um plano com suficiência de rede de 16%?”, crítica.

O grupo, recentemente, esteve em uma reunião com o novo presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Wadih Damous. Segundo o entrevistado, ele “ganhou um presente” ao perceber que o chefe do órgão tem um perfil que se encaixa no dele.

“Minha percepção é de que haverá muita inovação, um olhar muito importante para o cliente, para o beneficiário e um olhar muito importante para os indicadores de qualidade de atendimento. E nós estamos na mesma linha estratégica. Para mim, isso significa um presente, ouvir isso de alguém que entra com esse espírito”, frisa.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

CONCURSO

Marcos Oliveira/Agência Senado



Inscrições para o concurso terminam na próxima segunda

TCU: provas cobrarão IA e ética em dados

» RAPHAELA PEIXOTO

O concurso público do Tribunal de Contas da União (TCU) está com inscrições abertas. O certame oferece 20 vagas, além de cadastro reserva, para o cargo de auditor federal de controle externo. A remuneração é de R\$ 26.159,01. A seleção é composta por duas etapas: a primeira etapa inclui provas objetivas e discursivas de caráter eliminatório e classificatório, e a segunda etapa é um Programa de Formação eliminatório.

As provas objetivas valerão 200 pontos e abrangerão 200 questões de conhecimentos básicos e específicos. O julgamento de cada item será certo ou errado, de acordo com o(s) comando(s) a que se refere o item. Já a prova discursiva valerá um total de 60 pontos e terá duas partes. A primeira consistirá de três questões discursivas acerca de conhecimentos básicos e conhecimentos específicos, a serem respondidas em até 20 linhas cada, no valor de 10 pontos cada, totalizando 30 pontos. A segunda parte será reservada para a redação de uma peça de natureza técnica, de até 50 linhas, no valor de 30 pontos.

Ambas as etapas, bem como os procedimentos de confirmação para concorrer às vagas reservadas para cotas, serão realizados em Brasília. A primeira etapa do certame será realizada em 22 de fevereiro de 2026.

Conteúdo

De acordo com o conteúdo definido pelo edital, os conhecimentos básicos cobrem as de língua portuguesa; língua inglesa; raciocínio lógico; controle externo; administração pública; direito constitucional; direito administrativo; e auditoria governamental. Já os conhecimentos específicos incluem Infraestrutura de TI; engenharia de dados; engenharia de software; segurança da informação; computação em nuvem; inteligência artificial — contemplando, entre outros tópicos, o aprendizado de Máquina (supervisionado, por reforço, análise preditiva), inteligência artificial generativa, arquitetura de sistemas de IA (MLOps, Deploy), e Ética, Transparência e Responsabilidade em IA (Explicabilidade, Viés algorítmico, LGPD) —; contratações de TI; e gestão de tecnologia da informação.

O período de inscrições para o certame está aberto até 3 de dezembro. Interessados poderão se inscrever por meio do site do Cebraspe. O edital prevê como requisito ter diploma, devidamente registrado, de conclusão de nível superior em qualquer área de formação, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego tem nova mínima: 5,6%

» RAPHAEL PATI

O desemprego segue em queda no país e atingiu o menor nível da série histórica no trimestre móvel encerrado em setembro, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse período, a taxa de desocupação regrediu de 5,8% para 5,6% na comparação com o trimestre móvel anterior. Em relação ao terceiro quarto de 2024, a queda foi de 0,8%.

A pesquisa mostra que 6 milhões de brasileiros estão dentro da chamada desocupação, que, de acordo com o IBGE, reflete o contingente de pessoas sem emprego e que estão à procura de um trabalho atualmente. Houve uma queda de 3,3%, ou 209 mil pessoas, durante o trimestre. Além disso, essa estatística já regrediu 11,8% no ano, ou 809 mil pessoas. Já a população

ocupada cresceu 1,4% no ano e ficou estável no trimestre, com um contingente de 102,4 milhões de pessoas. O percentual de pessoas ocupadas em idade para trabalhar, também chamado de nível da ocupação, ficou praticamente estável no mesmo período, em 58,7%, de acordo com o Pnad.

A taxa de subutilização também atingiu o nível mais baixo da série histórica iniciada em 2012 e chegou a 13,9%, recuando 0,5% em relação ao trimestre anterior e 1,8% ante o mesmo trimestre de 2024. A população subutilizada chegou a 15,8 milhões, o menor contingente desde o último trimestre de 2014. A pesquisa também identificou que o rendimento real habitual de todos os trabalhos foi recorde para a série histórica e atingiu R\$ 3.507, com um crescimento de 4% desde janeiro. Já a massa de rendimento real habitual também atingiu o maior nível, em R\$ 354,6 bilhões, com estabilidade no trimestre e alta de

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Segundo o IBGE, seis milhões de brasileiros estão desocupados

5,5% desde o início do ano.

No período analisado pelo IBGE, a taxa de informalidade permaneceu estável, na comparação com o trimestre encerrado em agosto, com 37,8% da população ocupada, o que corresponde a 38,7 milhões de trabalhadores informais. Outro indicador que atingiu o maior nível da série histórica foi o número de empregados do setor privado com carteira de trabalho, que chegou a 39,229 milhões. Já

os empregados sem carteira no setor privado somaram 13,5 milhões, mantendo a estabilidade em relação ao trimestre anterior, com recuo de 4% no ano.

Os setores que registraram o maior crescimento de população ocupada no país foram agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (3,4%, ou mais 260 mil pessoas) e construção (3,4%, ou mais 249 mil pessoas). Em outros dois segmentos, a pesquisa indicou

queda nesse mesmo indicador: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1,4%, ou menos 274 mil pessoas) e Serviços domésticos (2,9%, ou menos 165 mil pessoas). Nos demais setores, a Pnad registrou estabilidade.

Na avaliação do economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBre) Rodolpho Tobler, tanto a Pnad, divulgada ontem, quanto o Caged, que saiu no dia anterior, revelam um cenário de mercado de trabalho aquecido. “A gente continua observando no lado da Pnad a menor taxa de desemprego da série histórica. Então é o terceiro mês seguido com a menor taxa registrada. E pelo lado do Caged, a gente continua observando saldos positivos de mais geração de vagas”, avalia o especialista, que ressalta que, apesar do crescimento da população ocupada, os índices também revelam uma desaceleração nesse avanço.

Antonio Ricciardi, do Banco Daycoval, destaca que ainda há pressões inflacionárias em alguns setores. “A gente deve esperar ver primeiro o arrefecimento nos rendimentos para, de fato, confirmar uma desaceleração ou uma reversão do processo de desaceleração do mercado de trabalho”, pontua.